Especial do mês: podcasts literários

26/02/2021
Especial Capa

Ouvintes leitores

Cada vez mais populares, podcasts tornam o debate literário informal e acessível para novos públicos

Rodrigo Casarin

Entre uma lembrança e outra sobre como o futebol aparece na literatura de Eduardo Galeano, alguém cita os bons tempos de Morumbi lotado, com a torcida do São Paulo gritando por Diego Lugano. Num papo informal, leitores repassam suas melhores leituras de 2020 e indicam de obras consagradas a nomes que soam promissores, como o contista Eduardo Sabino e o seu Estados Alucinatórios. Num papo sobre crítica literária, um dos profissionais mais respeitados da cena contemporânea envia uma carta na qual explica o modo como encara a atividade. Com boa parte do país trancada em casa, uma das maiores escritoras brasileiras vivas fala sobre a relação entre a pandemia e a literatura.

Os momentos do parágrafo anterior aconteceram em quatro podcasts sobre literatura: 30:MIN, Lavadeiras do São Francisco, Litterae e o ciclo “Pensando o Novo Normal”, da Academia Brasileira de Letras. Numa ilustração sucinta, podcast é um programa de rádio adaptado para a internet. Há quem, com certa razão, torça o nariz para tal definição, mas ela serve para criar uma imagem na cabeça de quem jamais ouviu falar ou pouco conhece do formato. É um rádio pero no mucho, digamos.

Pensados e desenvolvidos para o ambiente digital, distribuídos em múltiplas plataformas, quase sempre focados em nichos específicos e comumente tocados com uma mistura de liberdade e informalidade, um dos principais trunfos desses programas é, tal qual seu irmão muitíssimo mais velho, criar uma proximidade quase familiar com o ouvinte. Nos podcasts de maior sucesso, temos a impressão de que estamos num papo com nossos amigos.

Vilto Reis é criador do podcast 30:MIN. Foto: divulgação

Miríade de assuntos

No mundo dos livros, editoras como Companhia das Letras, Carambaia e Todavia apostam em podcasts próprios nos quais falam principalmente sobre seus

lançamentos. Programas como Expresso Ilustrada e o Ilustríssima Conversa, ambos da Folha de São Paulo, com frequência passam por assuntos ligados ao mercado editorial. Emissoras de rádio também transformam quadros de sua programação em podcasts breves, como é o caso do Clube do Livro, de José Godoy, que vai ao ar pela CBN e depois é disponibilizado a ouvintes de plataformas como o Spotify. Vinculado à Globo, o ator Antonio Fagundes dá dicas de leitura no programa Clube do Livro. Já o jornal literário Rascunho firmou uma parceria com o Itaú Cultural para transformar em episódios de podcast diversas entrevistas feitas com importantes escritores de nossa literatura ao longo do projeto Paiol Literário. Além disso, dezenas de outros programas abordam uma miríade de assuntos rara de se encontrar em algum outro formato de mídia (veja a lista com sugestões do que ouvir no final da matéria).

Num levantamento feito em 2019, o portal Margens apontou a existência de mais de 70 podcasts brasileiros que falam sobre livros ou literatura. Um dos mais antigos nessa praia é o Podcast de Literatura 30:MIN, que nasceu em outubro de 2013. Criado pelos escritores Vilto Reis e Gustavo Magnani, o programa foi pensado para soar como uma conversa de bar, objetivo recorrente nesse universo.

Hoje, oito anos e 323 episódios depois da estreia, o 30:MIN já dedicou episódios a diversos livros específicos (o mais recente é sobre Enterre Seus Mortos, de Ana Paula Maia), debateu temas como Realismo Mágico e Literatura e Futebol e passou por algumas transformações. “A identidade do programa que se constrói no imaginário dos ouvintes surge a partir das interações dos participantes, as piadas recorrentes, com quem o público se identifica mais. É uma mídia diferente, afinal nenhuma outra é uma conversa ao pé do ouvido”, indica Vilto, que aponta para as eventuais mudanças na equipe (que também conta com Cecília Marcon, Arthur Machetto e A. J. Oliveira), para a profissionalização da edição (feita por Luís Beber) e para o financiamento coletivo constante que hoje ajuda a bancar o programa como momentos decisivos para a evolução da iniciativa.

A edição profissional e a relação comercial do 30:MIN contrastam com a comparação que Vilto faz para mostrar o papel que podcasts ocupam no imaginário de muita gente. “Dizem que ter um podcast hoje é parecido com ter uma banda de rock de garagem antigamente. Nunca foi nossa preocupação ter uma grande audiência e sim fazer um bom trabalho, nos divertirmos. Se hoje temos um público, foi algo construído com o tempo”.

As edições do 30:MIN lembram mesmo um bom rock feito na garagem. Guitarras

e distorções marcam a introdução e as mudanças de bloco, enquanto o tom de voz dos participantes transmitem energia e empolgação. Não é raro ouvir os debatedores se engalfinhando por suas paixões ou decepções literárias. Fossemos traçar um espectro de tudo o que há sobre livros e literatura dentro da podosfera, provavelmente o programa estaria próximo em uma ponta do gráfico, enquanto os podcasts da Academia Brasileira de Letras estariam no outro extremo.

Antônio Torres é um imortal da ABL e coordenador do Pensando o Novo Normal. Foto: divulgação

Desdobramento natural

Em seus programas, a ABL adota um tom mais solene. A música clássica utilizada na abertura de cada episódio já indica qual será a pegada do que o ouvinte escutará. Se muitos podcasts tentam criar um clima de mesa de bar, o da Academia, fazendo jus às próprias tradições, parece vislumbrar a mesa de um café bem reservado, onde a cerveja é substituída por chá e cada pessoa fala com muita calma e clareza, sem jamais atropelar a vez do colega ou se indispor frontalmente com os amigos.

Os podcasts da ABL nasceram com a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia de coronavírus. Com as atividades semanais suspensas, o jeito foi passar a produzir conteúdo sobre literatura para quem estivesse em casa. A sugestão veio de Marcos Lucchesi, atual presidente da Academia, diz o imortal Antônio Torres. Ele “teve a ideia de uma série de vídeos, intitulada ABL em sua casa, com leituras de textos, em prosa ou poesia, que direta ou indiretamente tivessem alguma relação com o tempo em suspenso que passamos a viver. E daí outras ideias foram surgindo, numa movimentação intensa do site e demais canais da Casa de Machado de Assis. Os programas de podcasts foram um desdobramento natural dos que já vinham sendo feitos”, conta.

Hoje Torres coordena o Pensando o Novo Normal, um dos três ciclos de podcasts da casa, que também tem séries dedicadas a efemérides da ABL e especiais sobre o centenário de imortais. No primeiro episódio de Pensando o Novo Normal, Nélida Piñon, autora de Filhos da América e ocupante da cadeira 30 da instituição, fez uma conexão justamente entre pandemia e a literatura. “Na condição de coordenador do ciclo, pensei numa pauta que levasse em conta o ‘lugar de fala’ de cada um. Por exemplo: Arno Wehling falaria de ‘Pandemia e História’, Arnaldo Niskier de ‘Pandemia e Educação’, Zuenir Ventura de ‘Pandemia e Jornalismo’, Merval Pereira de ‘Pandemia e Política’... Nenhum dos convidados negou fogo”, explica Torres.

Uma pesquisa do Ibope publicada em abril de 2019 estimava que 50 milhões de brasileiros já tinham escutado podcasts e 16 milhões acompanhavam algum programa com regularidade. Desde então, outros números indicam o sucesso do formato. Em 2020, o Spotify, plataforma mais utilizada pelos ouvintes de podcasts no país (seguida por nomes como Youtube, Apple Podcasts, Google Podcasts, Orelo e Deezer), apontou para o crescimento global de 200% no número de consumidores de podcasts no último trimestre do ano. Já a Voxnest, referência de dados para o setor, coloca o Brasil como um dos países mais interessados no formato em todo o mundo, ocupando primeiras posições tanto

no ranking de criação de programas quanto de audiência.

Nesse cenário promissor que nascem e conquistam seus espaços os podcasts de literatura, o que, como indica Vilto Reis, pode acabar por beneficiar a própria arte. “Às vezes, enxerga-se o ato de ler como algo solitário, mas existe um prazer especial em contar a alguém sobre aquele livro que gostou. Portanto, ler é individual, porém a discussão, o efeito da história, as comparações, paixões e divergências formam um ato coletivo. O podcast é um apanhado disso oferecido a um público maior, aprofundando o entendimento crítico de quem ouve e participa da discussão e provocando o leitor a se arriscar em novas leituras”.

Andréa Del Fuego é escritora e uma das hosts do podcast Põe na Estante. Foto: divulgação

Podcasts para você conhecer

Dez podcasts que merecem ser escutados (se estiverem sem novas atualizações há algum tempo, não se espante, muitos deles são divididos por temporadas ou entram em recesso entre o final e o começo do ano):

30:MIN — um dos programas sobre literatura mais longevos da podosfera brasileira, passeia pelos clássicos, pela produção contemporânea, pela literatura fantástica… Um dos melhores exemplos da junção de conteúdo com

informalidade. O episódio 307, sobre Literatura e Futebol, pode ser uma boa porta de entrada.

Lavadeiras do São Francisco — apresentado por Ivandro Menezes, escritor e professor da Universidade do Estado da Bahia, tem muitos episódios dedicados a livros publicados por editoras independentes e à literatura que foge das bolhas de Rio e São Paulo. O episódio 13, com a escritora e pesquisadora Julie Dorrico, é uma aula sobre Literatura Indígena.

De Modo Geral — o roteirista Mauro Dahmer e os escritores João Paulo Cuenca, Semayat Oliveira, Andréa Del Fuego e Paulo Scott recebem semanalmente convidados para comentar assuntos importantes que estejam rolando no país. O episódio 27, com o escritor Raimundo Carrero, tem uma mistura emocionante de força, indignação, afeto e resiliência.

Põe na Estante — idealizado e apresentado pela jornalista Gabriela Mayer, reúne leitores para um bate-papo sobre algum livro específico. No bom episódio sobre “A Filha Perdida”, de Elena Ferrante, por exemplo, dividiram os microfones com Gabriela os colegas Marcelo Duarte e Adriana Cimino.

#Rabiscos — durante muito tempo o programa foi apresentado pela jornalista Jéssica Balbino e pelo advogado e escritor Tadeu Rodrigues. Hoje apenas Tadeu está à frente do podcast que abre muito espaço para a poesia e para vozes à margem. No episódio com a escritora Kah Dantas, encontramos um raro equilíbrio num papo sobre sexo e literatura.

Litterae — a escritora e editora Anita Deak e o escritor e professor de Literatura Paulo Salvetti conversam com convidados sobre temas caros à criação literária, como a construção de cenário e o fôlego da narrativa. O episódio 35, sobre crítica literária, com participações de Cristhiano Aguiar e Alcir Pécora, é obrigatório para quem deseja ter um olhar mais aguçado para a arte.

Literalmente — acima de tudo, um papo entre dois amigos que gostam muito de livros. É agradável ouvir os jornalistas Gabriel Benamor e Raphael Lima conversando a respeito de suas leituras mais recentes. Merece atenção a série Vozes da Ursal, sobre literatura latino-americana (com destaque para o episódio 18 da primeira temporada, dedicado à argentina Samanta Schweblin).

A Gente Não Quer Só Chibé — focado na literatura produzida na Amazônia Paraense, o programa é um projeto de extensão da Faculdade de Letras e Língua Portuguesa do campus de Bragança da Universidade Federal do Pará. No episódio 2, o papo é com Karla Ferreira, mestre em Linguagens e Saberes da

Amazônia.

451 Mhz — programa da revista literária 451, é apresentado pelo jornalista Paulo Werneck e traz sempre uma longa conversa pautada por alguma efeméride, acontecimento ou importante lançamento e breves notas sobre o universo literário. No episódio 30, as escritoras Preta Rara e Juliana Borges dialogam a respeito da relação entre o racismo e os problemas carcerários do país.

Academia Brasileira de Letras — dividido em três ciclos diferentes, apresenta integrantes da ABL discorrendo sobre diversos temas. No episódio 10 da série "Pensando o Novo Normal", a imortal Rosiska Darcy de Oliveira fala sobre literatura e utopia.

Bônus: Página Cinco — seria muito cabotino colocar meu próprio podcast entre as indicações, mas fica o convite para que conheçam o programa semanal com reportagens e notícias relacionadas ao mercado editorial. Boa porta de entrada é o episódio 53, sobre a presença da cachaça em nossa literatura, ou o 59, sobre a amizade entre Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles.

No Paraná

Burning Books — criado em abril de 2020 pelos jornalistas Douglas Partica e Luis Felipe Faria, o Burning é semanal e conta com convidados especiais. Cada episódio é dedicado a um autor e sua obra — de clássicos como James Joyce, Clarice Lispector e Machado de Assis até nomes contemporâneos como Luisa Geisler, Domenico Starnone e J.M. Coetzee. "Um podcast permite ao ouvinte escutar uma conversa de pessoas aleatórias. Essas informações adquiridas têm o poder de influenciar a as escolhas do público. Com esse pensamento, acreditamos que falar sobre livro ajuda quem quer ouvir sobre esse mundo. Muita gente quer começar a ler, ter isso em sua rotina, mas não sabe por onde começar. Então apontamos caminhos" diz Faria.

Raiz Lendo Coisas — concebido e desenvolvido pela escritora e doutoranda na área de tradução Julia Raiz, o Raiz Lendo Coisas tem como marca a criatividade e o trabalho colaborativo. Os ouvintes mandam histórias pessoais — pode ser algo curioso que ocorreu durante a semana, um sonho estranho ou uma lembrança da infância — para serem lidas durante os episódios. Em seguida, Julia recita um poema que combina com o tema da história narrada, como forma de agradecimento pelo compartilhamento. Iniciado em março de 2020, o projeto

conta com 12 episódios até o momento. "Especificamente na literatura, quando a gente topa com um livro ou qualquer outro formato de publicação, geralmente a interação é silenciosa. Bom, você pode estar em casa e ler em voz alta ou se encontrar (quando dava) com um grupo de amigas para ler em conjunto tal texto. O podcast é a plataforma que sublinha esse encantamento que a gente compartilha pelo som, pelo ritmo, pelas pausas e recomeços na leitura" diz Raiz.

Paiol Literário — desde 2006, o jornal literário Rascunho traz a Curitiba grandes autores brasileiros para bate-papos no projeto Paiol Literário. Graças a uma parceria com o Itaú Cultural, esses encontros também estão disponíveis em áudio, no formato de podcasts. São entrevistas de cerca de 45 minutos com nomes de peso como Ana Maria Machado, Luci Collin, Cristovão Tezza, Ruy Castro e João Ubaldo Ribeiro, entre outros.

alia — professor de Letras Clássicas da Universidade Federal do Paraná há mais de 15 anos, o poeta e tradutor Rodrigo Tadeu Gonçalves explica que criou um podcast para “atingir mais gente que queira me ouvir falar de coisas que em geral não saem dos livros, lugares especializados, aulas e congressos”. E completa: “Na vibe do Oswald de Andrade, só me interessa o que não é meu”.

Rodrigo Casarin é jornalista. Mantém o blog e podcast Página Cinco, no UOL.